

MELHORIAS NO MANEJO DA CRIAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO-RELATO DE EXPERIENCIA

Armando Alves de Carvalho^{1,2}, Endrigo Neris Vieira^{1,2}, Pollyana Oliveira da Silva^{1,3}, Márcio da Silva Costa^{1,3}, Priscila Teixeira de Souza Carneiro^{1,3}, Caio de Meneses Cabral^{1,3}

¹Núcleo de Agroecologia Vale do Gurgueia-NAGU

²Discentes do curso de Bacharelado em Zootecnia, Campus Professora Cinobelina Elvas- CPCE, Universidade Federal do Piauí- UFPI, Bom Jesus -PI. E-mail: armandocarvalho1995@gmail.com

³Docentes do Campus Professora Cinobelina Elvas- CPCE, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Bom Jesus -PI. E-mail: pollyanasilva@ufpi.edu.br

CONTEXTO

A ovinocaprinocultura praticada no assentamento Chupeiro ainda segue uma criação rústica e com o mínimo de tecnologia ou interferência do homem. Utilizando um sistema de criação extensivo, onde os animais ficam soltos na caatinga e são recolhidos para abate, ou pequena intervenção, sem identificação individual ou de criador, sem manejo sanitário, reprodutivo e nutricional. O sistema extensivo, ao contrário do que se pode imaginar, é rentável, uma vez que não se gasta com a produção de volumoso e ajuda a melhorar a segurança alimentar devido ao menor uso de fármacos. Além de ajudar na disseminação de semente do bioma.

A criação extensiva é uma alternativa no manejo agroecológico para diminuir as pressões exercidas ao ambiente, pois faz o mínimo possível de utilização de produtos químicos e destina baixos níveis de resíduos para outras culturas.

A falta de assistência técnica para agricultores familiares é um dos principais entraves na produção de pequenos ruminantes. Sendo que, a falta de informação sobre uso de sistema agroecológico, a sua principal limitação na agricultura

familiar. Nesse contexto a produção agroecológica de caprinos e ovinos pode ser uma alternativa para a agricultura de base familiar ganhar mercado e agregar valor ao seu produto.

Objetivo

A experiência apresentada teve como objetivo expor a troca de conhecimento entre o Núcleo de Agroecologia do Vale do Gurgueia (NAGU) e os moradores do assentamento Chupeiro município de Eliseu Martins - PI, visando assistir a mudança do sistema de produção de caprinos e ovinos para um sistema agroecológico.

Descrição da Experiência

A experiência iniciou-se no primeiro semestre ano de 2018 com a implantação do projeto de extensão intitulado: implementação de tecnologia na criação de caprinos e ovinos, no assentamento Chupeiro. O objetivo deste projeto é oferecer assistência técnica aos criadores, visando a transição para um sistema de produção de base agroecológico.

O assentamento Chupeiro está localizado em Eliseu Martins-PI, na região do vale do rio Gurgueia, inserido no bioma Caatinga e clima semiárido. O acesso se dá pela rodovia 135 no sentido Eliseu Martins - Manoel Emídio, com distância de

25 km em uma via rural não pavimentada. A comunidade é composta por trinta e quatro famílias de agricultores organizados em uma associação. A emissão de posse da área foi realizada no dia 28 de setembro de 2005, pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

As atividades são executadas por discentes, docentes e os assentados, na própria comunidade, com visitas no mínimo mensais. Durante as visitas fizemos rodas de diálogos, para repassamos os conhecimentos teóricos aos assentados, sempre utilizando como ferramentas participativas as árvores do problema e dos seus objetivos. Isto visa aumentar as discussões e assim haver troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica e os criadores. Para fixação dos conhecimentos teóricos e a implementação de rebanhos modelos, oferecemos práticas demonstrativas de acordo com as rodas de diálogo oferecidas anteriormente. Os temas trabalhados até o momento foram: escrituração zootécnica, produção de silagem de base agroecológica e formulação de sal mineral agroecológico.

Escrituração zootécnica: O objetivo principal do controle zootécnico é mostrar de forma clara e precisa o que acontece com o rebanho do ponto de vista de produção, sanidade e de reprodução. Assim o gerenciamento da propriedade se torna mais preciso e a chance de

cometer erros na tomada de decisões é minimizada gradativamente (CRUZ, 2014).

A prática de escrituração zootécnica foi inicialmente apresentada por meio de rodas de diálogos com os produtores, para mostrar sua importância e como essa tecnologia pode auxiliar no manejo do rebanho e nas finanças. Posteriormente foi realizada a identificação dos animais de três rebanhos, com brincos numerados, e instituído o controle zootécnico com cadastros em fichas coletivas. Essas fichas darão embasamento para cálculos de índices zootécnicos, futuramente.

A marcação permitiu o preenchimento da primeira ficha de escrituração zootécnica, que constam informações como: raça ou tipo racial, pelagem, idade (estimada através da cronologia dentária) e sexo. A primeira ficha de escrituração permitiu que pudéssemos repassar aos criadores o efetivo de macho e fêmeas e a situação da idade produtiva dos mesmos. Com a continuação das atividades, futuramente, teremos conhecimento da capacidade produtiva do rebanho; idade ao primeiro parto, intervalo entre partos, peso e ganho de peso mensal e suas mensurações biométricas. Dados estes que serão utilizados no momento da compra e no descarte de animais e, também no gerenciamento administrativo das criações. Visando um maior controle produtivo.



FIG.1. Atividades realizadas no assentamento Chupeiro, Eliseu Martins-PI, com a finalidade de troca de conhecimentos com os criadores de caprinos e ovinos. A- Rodas de diálogo com os criadores. B e C- Marcação dos animais. Fonte: arquivos pessoais.

Produção de silagem de base agroecológica: No semiárido brasileiro, a pouca disponibilidade e o baixo valor nutritivo das forrageiras durante o período seco, contribuem para uma baixa produtividade dos rebanhos. Para garantir alimento em quantidade e qualidade necessária aos rebanhos na época seca, a ensilagem surge como uma alternativa para o armazenamento do excesso de forragem produzida no período chuvoso, podendo ser utilizada uma grande variedade de gramíneas e leguminosas (MAGALHÃES; RODRIGUES, et al., 2011). Para a produção da silagem agroecológica na comunidade foram utilizadas variedades de forrageiras ou restos de culturas, tais como: milho (*Zea mays*), sorgo (*Sorghum bicolor*), parte aérea da mandioca (*Manihot esculenta*),

capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e feijão guandu (*Cajanus cajan*). O material após ser triturado na forrageira foi ensilado em sacos plásticos com capacidade de 40 e 100 kg. Todas as plantas forrageiras utilizadas foram cultivadas sem a adição de nenhum tipo de fertilizante químico, agrotóxicos e a partir de sementes crioulas. Participaram do processo de ensilagem vários criadores juntamente com os discentes e docentes.

Formulação de sal mineral agroecológico: na perspectiva da agroecologia, o sal mineral deixa de ser uma simples mistura e passa a ser um composto alimentar com extrema importância e várias finalidades. E deve ser visto como um complemento obrigatório na alimentação de ruminantes. Os ingredientes utilizados foram: sal

comum, barro vermelho, calcita, cinzas de madeira, farelo de milho e enxofre. Sendo preparado misturando todos os ingredientes até que fique o mais homogêneo possível (MORAIS; RIBEIRO, 2014).

RESULTADOS

Com a implantação da escrituração zootécnica os criadores já estão tendo consciência do efetivo dos rebanhos trabalhados e de alguns problemáticas produtivas, como o alto número de matrizes em idade avançadas. As atividades de manejo levaram a interação de saberes entre os criadores e a comunidade acadêmica, inclusive com discussões de resultados, como formas de corrigir a problemática.

No mês de outubro os criadores começaram a oferecer aos animais o silo feito na comunidade. Pode-se observar uma boa aceitação dos animais, com relação a palatabilidade, e que não houve perdas nos escores da condição corporal. Essas perdas geralmente ocorrem na região devido à escassez de alimento do período seco, que vai de agosto a dezembro. O que levou os criadores a relatarem o interesse em realizar a prática novamente no ano de 2019.

A prática de formulação de sal agroecológico foi bem aceita na comunidade, sendo já repetida várias vezes. O seu baixo custo foi o principal motivo relatado para a sua formulação, seguido da sua eficácia na mineralização dos animais.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D.A.C. **Controle zootécnico – Técnica Eficiente e Necessária**, 2014. Embrapa gado de leite/repilite- Rede de Pesquisa e Inovações em Leite. Disponível em: http://api.ning.com/files/m9h2OjxKkWfSjA45n2VaamnwoTP-d2EymIlg9a9xK8-gkhsDPp6EYar5qe7jpF412Sg7cSFsvE9aDWNFpIX8JHaPOxafUTMs/CONTROL EZOOTCNICO_DIEGO_CRUZ.pdf. Acesso em 07 de outubro de 2018.

MAGALHÃES, J. A.; RODRIGUES, B. H. N.; Silagem mista de capim-elefante e leucena: proteína bruta e minerais. **PUBVET**. v. 5, n. 31, ed. 178, p. 1199, 2011.

MORAIS, C. M. M.; RIBEIRO, C. A. **Fitoterapia animal: tradição e ciência na criação agroecológica de animais**. Recife: Centro sabiá, 2014. 39p.